

## **Variação da espessura de tecido mole e sua influência na reconstrução facial forense: um estudo piloto**

**Silva G N<sup>1\*</sup>, Beaini T L<sup>2</sup>, Melani R F H<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> USP, São Paulo, SP

<sup>2</sup> UFU, Uberlândia, MG

\* *gabriela.nobre.silva@usp.br*

### **RESUMO**

**Palavras-chave:** *Reconstrução facial forense, Espessura de tecido mole facial, Tomografia Computadorizada*

### **Introdução**

A metodologia de Reconstrução Facial Forense (RFF) (ou aproximação facial forense) desenvolve pesquisas que utilizam a espessura de tecido mole da face (ETMF) para recriar a face de um indivíduo a partir do crânio. No entanto, diferentes metodologias são utilizadas para mensurar a ETMF, o que pode dificultar a comparação entre os resultados.

### **Objetivos**

Este estudo piloto foi realizado com o objetivo de avaliar se as variações de ETMF acarretam, efetivamente, diferenças significativas na RFF.

### **Métodos**

Para isso, três RFFs digitais foram realizadas a partir de uma tomografia computadorizada, utilizando valores médios, máximos e mínimos da tabela de ETMF de brasileiros (Beaini, 2013). Posteriormente, as RFFs foram comparadas com o tecido mole da própria tomografia, a fim de observar se houve diferenças significativas.

### **Resultados e Discussão**

As áreas anatômicas das bochechas, mento e região zigomática foram as que apresentaram as maiores distâncias na análise. Essas áreas são constituídas por tecidos moles que desempenham um papel essencial na formação da face humana. Entretanto, esses tecidos podem variar consideravelmente entre indivíduos, em termos de tamanho, forma e textura.

### **Conclusão**

A identificação das áreas faciais que apresentam maior variação é crucial para o sucesso da RFF. Essas informações permitem aprimorar as técnicas utilizadas e desenvolver abordagens mais precisas e confiáveis, contribuindo para o reconhecimento dos indivíduos.

Realização